



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337
Blumenau, v. 12, n. 4, p. 152-171, out./dez., 2016

doi:10.4270/ruc.2016432
Disponível em www.furb.br/universocontabil



ADOÇÃO AO PADRÃO IFRS E SUAUIZACÃO DOS RESULTADOS NAS SEGURADORAS BRASILEIRAS¹

THE ADOPTION OF IFRS STANDARDS AND INCOME SMOOTHING OF BRAZILIAN INSURERS

LA ADOPCIÓN DE LAS NORMAS IFRS Y LOS RESULTADOS DE SUAUIZACIÓN DE LAS ASEGURADORAS BRASILEÑAS

Mariana Pereira Bonfim

Doutoranda em Ciências Contábeis pelo
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - PPGCont da Universidade de Brasília
Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade – Prédio da FACE – Asa Norte
CEP: 70910-900 – Brasília – DF – Brasil
E-mail: marianapbonfim@gmail.com.br
Telefone: +55 (21) 99109-8952

Josimar Pires da Silva

Doutorando em Ciências Contábeis pelo
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - PPGCont da Universidade de Brasília
Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade – Prédio da FACE – Asa Norte
CEP: 70910-900 – Brasília – DF – Brasil
E-mail: josimarnx@yahoo.com.br
Telefone: +55 (66) 9977-5298

Rodrigo de Souza Gonçalves

Doutor em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e
Inter-regional de Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN
Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília
Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade – Prédio da FACE – Asa Norte
CEP 70910-900 – Brasília/ DF – Brasil
Email: roadgoncalves@gmail.com
Telefone: +55 (61) 3107-0798

César Augusto Tibúrcio Silva

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo
Professor do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília
Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Economia, Administração e
Contabilidade – Prédio da FACE – Asa Norte

¹Artigo recebido em 26.09.2016. Revisado por pares em 28.11.2016. Reformulado em 23.12.2016. Recomendado para publicação em 26.12.2016 por Paulo Roberto da Cunha. Publicado em 29.12.2016. Organização responsável pelo periódico: FURB.

CEP 70910-900 – Brasília/ DF – Brasil
Email: cesaraugustotiburciosilva@gmail.com
Telefone: +55 (61) 3107-0610

RESUMO

Com a convergência das normas internacionais de contabilidade e a utilização de padrões baseados em princípios e não em regras, surgiu a preocupação com o possível aumento do gerenciamento de resultados, por parte das empresas. Em contrapartida, os órgãos reguladores brasileiros atuam como redutores da assimetria informacional, mitigando práticas oportunistas, o que reduziria o gerenciamento de resultados. Diante disso, o objetivo principal da pesquisa foi o de verificar se, com a evolução da adoção das normas internacionais de contabilidade (período pós IFRS), as seguradoras brasileiras diminuíram o nível de suavização dos resultados – uma das modalidades do gerenciamento de resultados. A pesquisa teve como base os dados das demonstrações financeiras de 2011 a 2014 das seguradoras, obtidas no sítio eletrônico da SUSEP, resultando assim, em uma amostra de 64 empresas, com 256 observações. Para o cálculo da *proxy* da suavização dos resultados foi utilizado o modelo aplicado por Barth, Landsman e Lang (2008) com algumas adaptações, de modo que uma menor variabilidade nas mudanças do lucro líquido é interpretada como prática de maior suavização dos resultados. Os achados da pesquisa demonstraram que a utilização das IFRSs vem diminuindo o nível de suavização dos resultados para as seguradoras brasileiras, mostrando consistência com as pesquisas de Iatridis (2010), de Barth, Landsman e Lang (2008) e de Chen *et al.* (2010) nas quais a convergência às normas do IASB, consideradas como normas mais flexíveis, baseadas em princípios ao invés de regras, poderia resultar em diminuição nos níveis de suavização dos resultados.

Palavras-chave: Suavização nos Resultados; Seguradoras; Normas Internacionais de Contabilidade.

ABSTRACT

With the convergence of international accounting standards and the use of standards based on principles rather than rules, there was concern about the possible increase in the earnings management by companies. On the other hand, Brazilian regulators act as reducers of informational asymmetry, mitigating opportunistic practices, which would reduce earnings management. In view of this, the purpose of this paper was to determine whether, with the evolution of the adoption of international accounting standards (period after IFRS), Brazilian insurers have decreased the level of income smoothing – a kind of earnings management. The research was based on data from insurance financial statements of 2011 to 2014 obtained on the website of SUSEP, thus resulting in a sample of 64 companies, with 256 observations. Calculating the proxy for income smoothing was used the model from Barth, Landsman e Lang (2008) with some adjustments, were considered the residuals of the regression, so that a smaller variability in the changes of net income is interpreted as a practice of greater income smoothing. The research has shown that decreased the level of income smoothing after the adoption of IFRS for Brazilian insurers, consistent with Iatridis (2010), de Barth, Landsman and Lang (2008) e de Chen *et al.* (2010) papers in which convergence to standards IASB, considered more flexible standards, based on principles instead rules, could result in decreased levels of income smoothing.

Keywords: Income Smoothing; Insurers; International Accounting Standards.

RESUMEN

Con la convergencia de las normas internacionales de contabilidad y el uso de estándares basados en principios más que de normas, hubo una preocupación por el posible aumento de la gestión de los ingresos por las empresas. Por el contrario, las agencias reguladoras brasileñas actúan como reducir la asimetría de información, atenuante a las prácticas oportunistas, lo que reduciría la manipulación de beneficios. Por lo tanto, el objetivo principal de la investigación fue determinar si, con la evolución de la adopción de normas internacionales de contabilidad (IFRS período posterior), las aseguradoras brasileñas han disminuido el nivel de suavizado de los resultados - uno de los resultados de los modos de gestión. La investigación se basó en datos de los estados financieros 2011-2014 obtuvo el seguro en el sitio web de la SUSEP, lo que resulta en una muestra de 64 empresas con 256 observaciones. Para el cálculo de los resultados de suavizado de proxy se utilizó el modelo aplicado por Barth, Landsman y Lang (2008), con algunos ajustes, que considera los residuos de la ecuación de regresión, de modo que una menor variabilidad en los cambios en los ingresos netos se interpreta como la práctica de una mayor suavización de los resultados. Los resultados mostraron que el uso de las IFRS está disminuyendo a suavización de los resultados para las aseguradoras brasileñas, demostrar la compatibilidad con la investigación de Iatridis (2010), de Barth, Landsman y Lang (2008) e de Chen *et al.* (2010) en el que la convergencia con las normas las normas más flexibles IASB considerados en base a los principios que en disposiciones, podrían provocar una disminución de los niveles de suavizados resultados.

Palabras clave: Suavizar los resultados; Seguros; Normas Internacionales de Contabilidad.

1 INTRODUÇÃO

A relação cada vez mais crescente entre os mercados financeiros de diversos países motivou a criação de um canal de comunicação único, que possibilitasse o entendimento de diversos usuários em relação aos negócios. Nesse sentido, o IASB – *International Accounting Standards Board* – se empenha na emissão de normativos contábeis que sejam utilizados pelos países na confecção de seus relatórios financeiros. Cabe ressaltar que no Brasil, o processo de convergência das normas brasileiras às internacionais já se encontra em andamento, desde a promulgação da Lei nº 11.638/2007 e tem como órgão responsável por essa convergência o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Diversos autores internacionais pesquisaram se a adoção das normas internacionais está associada com o nível de gerenciamento de resultados das empresas: em países *common-law* foi evidenciado que a introdução das IFRS (*International Financial Reporting Standards*) reduz o nível de gerenciamento de resultado das companhias (VAN TENDELOO; VANSTRAELEN, 2005; BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008; JEANJEAN; STOLOWY, 2008). Em países classificados como *code-law*, como o Brasil, os resultados ainda são controversos e/ou inconclusivos, sobretudo ao considerar o ambiente regulatório (KLANN; BEUREN, 2011; BORGES *et al.*, 2014; SILVA; FONSECA, 2015).

De acordo com Dantas *et al.* (2014), um sistema contábil baseado em princípios não determina como fazer, mas sim, como decidir o que necessita ser feito: ele oferece diretrizes para o julgamento profissional de cada situação em particular. Os defensores desse modelo argumentam que regulamentos detalhados podem não ser suficientemente completos nem apropriadamente relevantes para dizer adequadamente o que os contadores devem fazer, e que o modelo baseado em princípios considera a essência do negócio, tendo em vista que nem todas as nuances de uma operação podem ser antecipadas pelo regulador. Em contraponto, os críticos desse modelo afirmam que a subjetividade do julgamento profissional, presente no sistema contábil baseado em princípios, pode facilitar ou induzir o gerenciamento de resultados, “tendo

em vista que cada profissional pode julgar questões semelhantes de forma diferente” (Dantas *et al.*, 2014, p. 72).

Klann e Beuren (2011) enfatizaram a existência de estudos que indicam que a adoção de padrões contábeis baseados em princípios e não em regras, aumenta o gerenciamento de resultados. Especialmente em países *code-law*, com mercado acionário fraco e pouca proteção aos investidores, como é o caso do Brasil, a utilização de princípios contábeis levaria os gestores a práticas oportunistas de gerenciamento de resultados (LEUZ; NANDA; WYSOCKI, 2003; VAN TENDELOO; VANSTRAELEN; 2005; JEANJEAN; STOLOWY, 2008).

Segundo Fields, Lys e Vincent (2001) o gerenciamento de resultados ocorre quando o gestor passa a exercer o seu poder discricionário sobre os números contábeis. Essa discricionária pode ser feita ou para maximizar o valor da empresa ou com objetivo oportunista. Desse modo, os gestores podem escolher práticas contábeis para benefício próprio que, alinhadas aos interesses da empresa, também trazem aumento, ainda que temporário, do valor da companhia.

A escolha de práticas contábeis caminha de acordo com os objetivos traçados pelo agente e pelo principal: de um lado o proprietário, buscando maximizar o valor da empresa, escolhe práticas contábeis que minimizem os custos de transação da companhia; do outro lado, o gestor, que se utiliza das práticas contábeis para o seu próprio interesse (práticas oportunistas), comportamento que melhor seria explicado através dos traços culturais (Gray *et al.*, 2015). Contudo, segundo Healy (1996), o gestor pode agir ora em benefício da empresa ora em benefício próprio.

Adicionalmente ao contexto ora apresentado, tem-se a atuação dos órgãos reguladores, que têm por função servirem de mecanismo redutor da assimetria informacional entre a empresa e o gestor, e portanto, buscam inibir práticas oportunistas. Para tanto, Borges *et al.* (2014) afirmam que as características inerentes aos setores regulados seriam, em princípio, antagônicas à práticas de suavização do lucro, ou seja, gerenciar o resultado contábil para reduzir a sua variabilidade.

Dentre os órgãos reguladores presentes na economia brasileira tem-se a Superintendência de Seguros Privados – SUSEP. Ela se caracteriza como o órgão responsável pelo controle e fiscalização dos mercados de seguros, previdência privada aberta, capitalização e resseguros. Através da promulgação do Decreto-lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, foram reguladas todas as operações de seguros e resseguros e instituído o Sistema Nacional de Seguros Privados constituído pela SUSEP; pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP); pelo Instituto de Resseguros no Brasil (IRB); sociedades autorizadas a operar em seguros privados; e pelos corretores habilitados. Adicionalmente, através do Decreto-lei nº 261, de 28 de fevereiro de 1967, as sociedades de capitalização também passaram a se subordinar aos dispositivos do Decreto-lei nº 73.

Segundo dados da FUNENSEG – Escola Nacional de Seguros – (2014a), em 2013 a indústria de seguros, previdência complementar aberta e capitalização era composta por 121 sociedades seguradoras, 12 seguradoras especializadas em saúde, 26 entidades abertas de previdência privada, 16 companhias de capitalização, 103 resseguradoras cadastradas e mais de 83 mil corretores de seguros. Nesse mesmo ano, empregou mais de 45.700 pessoas em todo o Brasil, pagando cerca de R\$ 4,9 bilhões em salários, encargos sociais e benefícios.

No primeiro trimestre do ano de 2015, o setor de seguros apresentou crescimento de 22,4% em comparação à igual período do ano anterior: as receitas totalizaram R\$ 42,5 bilhões enquanto que no ano anterior foi de R\$ 34,7 bilhões. Em março daquele mesmo ano, o crescimento foi de R\$ 26,3% em relação à fevereiro, com as receitas totalizando R\$ 16,6 bilhões (SUSEP, 2015). No Brasil, a arrecadação do mercado de seguros, previdência complementar aberta e capitalização está em torno de 4% do PIB nacional (área da SUSEP, excluída saúde suplementar): situação bem diferente dos países desenvolvidos na qual a arrecadação se situa

próxima de 8,3% do PIB (FUNENSEG, 2014b). Isso indica, portanto, um longo espaço de crescimento para o setor.

Dessa forma, considerando o ambiente de regulação econômica do mercado de seguros, a convergência às normas internacionais de contabilidade e sua possível relação com o nível de gerenciamento de resultados, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: **qual o comportamento das seguradoras brasileiras, acerca da suavização dos resultados, após a adoção das normas internacionais de contabilidade?** Essa pesquisa objetiva verificar se, ao longo dos anos, com a adoção das normas internacionais de contabilidade, as seguradoras brasileiras diminuíram o nível de suavização de seus resultados (IATRIDIS, 2010; BARTH, LANDSMAN; LANG, 2008; CHEN *et al.*, 2010).

Essa pesquisa estenderá a discussão acerca da convergência às normas internacionais de contabilidade e o gerenciamento de resultados, uma vez que pesquisas anteriores utilizaram abordagens diferentes sobre o tema, como por exemplo: i) Barth, Landsman e Lang (2008) investigaram se a adoção das normas do IASB têm influenciado os níveis de gerenciamento de resultado das empresas em diversas localidades; ii) Klann e Beuren (2011) verificaram a influência do processo de convergência ao nível de gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras e inglesas; iii) Borges *et al.* (2014) verificaram se ocorreu um aumento no nível de gerenciamento de resultados, nas empresas de energia elétrica brasileiras, após a adoção das normas internacionais, comparando com o período pré-convergência. iv) Beuren e Klann (2015) pesquisaram o gerenciamento de resultados em uma amostra de empresas europeias no qual chegaram a resultados inconclusivos, haja vista que o indicador gerenciamento de resultados foi diferente de país para país, reforçando a hipótese que diferenças culturais melhor explicariam o comportamento do referido indicador conforme afirmam Gray *et al.* (2015). Apesar disto, esse trabalho é pioneiro na investigação do aumento da suavização nos resultados relacionado ao período pós adoção das normas internacionais de contabilidade, nas seguradoras brasileiras, com o objetivo de verificar a sua evolução.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: na seção dois, é apresentado o referencial teórico, com os trabalhos relacionando a suavização nos resultados com as IFRSs e as peculiaridades do Brasil. Na terceira seção, apresenta-se a metodologia segregada em três partes: primeiramente a composição da amostra, em seguida, os procedimentos metodológicos adotados no trabalho com a descrição do modelo utilizado e as variáveis empregadas e ao final, as limitações do estudo. Na seção quatro, são apresentados os resultados da pesquisa. E por último, na seção cinco, estão as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Agrupando as definições de gerenciamento de resultados propostas por Schipper (1989), Healy e Wahlen (1999) e Fields, Lys e Vincent (2001), esse conceito pode ser entendido como escolhas de práticas contábeis com a finalidade de elaborar relatórios e divulgar números contábeis diferentes dos que seriam elaborados e divulgados sem a adoção de tais práticas e/ou a tomada de tais decisões. O gerenciamento de resultados possui diversos outros termos como manipulação da informação contábil, contabilidade criativa e maquiagem de balanços (*window dressing*).

Desse modo, o conceito de gerenciamento de resultados está alicerçado na modificação das informações contábeis reportadas, ou para que o gestor tenha ganho próprio, ou para que a empresa divulgue uma situação mais favorável aos seus usuários (KLANN; BEUREN, 2011). Em ambos os casos, o problema de agência se faz presente através da assimetria de informação entre os gestores, denominados agentes, e os usuários da informação contábil, caracterizados como o principal, ocasionados especialmente pelo problema de risco moral.

O gestor é capaz de fazer escolhas contábeis para aumentar ou alcançar a sua meta e desta forma conseguir a sua recompensa (HEALY, 1985). A empresa quando estabelece valores

ou condições para manter os limites vigentes, pode induzir os administradores e proprietários à manipulações contábeis, especialmente quando estão na eminência de não alcançar esses acordos (SWEENEY, 1994).

De acordo com Martinez e Cardoso (2009) o gerenciamento de resultados pode ser realizado de duas maneiras distintas: mediante decisões contábeis ou decisões operacionais. As decisões contábeis se referem à identificação, mensuração, classificação, reconhecimento e divulgação das informações contábeis, enquanto que as decisões operacionais estão relacionadas ao distanciamento das práticas normais da empresa, como mudanças no nível de produção ou a concessão de um desconto de venda. Existem diversas pesquisas nacionais e internacionais que evidenciam a manipulação da informação através de escolhas contábeis, tais como: McNichols e Wilson (1988), Jones (1991), Dechow, Sloan e Sweeney (1995), Kang e Sivaramakrishnan (1995) que afirmaram que práticas discricionárias eram adotadas por gestores para gerenciar o resultado.

Santos e Paulo (2006, p. 16) afirmam que “a possibilidade de distorção das informações contábeis, normalmente, se origina da existência de critérios alternativos de reconhecimento, mensuração e/ou evidenciação dentro do sistema contábil”. Dessa forma, mediante alternativas entre práticas contábeis distintas, o gestor escolhe a que mais lhe favorece, em detrimento da qualidade da informação contábil.

Por isso, o sistema contábil baseado em princípios, e não em regras, pode ser mais propício à utilização de gerenciamento de resultados, como afirmam Burgstahler, Hail e Leuz (2006): o poder discricionário proveniente de uma contabilidade baseada em princípios pode ser utilizada para interesse próprio e pode não ser tão benéfica, sobretudo aos que não participam da gestão. Fuji (2004) também atesta que a flexibilidade dos princípios contábeis possibilita a divulgação de informações baseadas em interesses particulares que, mesmo em conformidade com a legislação vigente, pode não representar de forma fidedigna a realidade econômica- financeira da empresa.

Cardoso, Souza e Dantas (2015) investigaram, através da utilização do modelo de Jones modificado, se havia aumento ou diminuição do gerenciamento de resultados antes e após as IFRSs. Os resultados apenas demonstraram que os *accruals* discricionários são diferentes entre os dois períodos.

Já Elbannan (2011) apresenta evidências de aumento no gerenciamento de resultados nas empresas em decorrência da adoção das IFRSs. A explicação para esse fenômeno seria o fato das normas internacionais serem mais flexíveis, garantindo assim, uma maior liberdade de escolha para os gestores. Adicionalmente Van Tendeloo e Vanstraelen (2005) e Jeanjean e Stolowy (2008) afirmam haver maior gerenciamento de resultados após a adoção às normas internacionais também por características como a existência de um mercado acionário fraco e baixa proteção aos investidores.

Contudo, outras pesquisas como a de Barth, Landsman e Lang (2008) e de Chen *et al.* (2010) evidenciaram que a adoção de normas contábeis baseada em princípios diminui o gerenciamento de resultados: Paananen e Lin (2009) também apontaram que a adoção às normas do IASB trouxe melhorias na qualidade da informação contábil, reduzindo os níveis de gerenciamento de resultado. Uma explicação para essa redução seria a qualidade superior do padrão das normas internacionais em relação ao conjunto de normas locais dos países pesquisados, principalmente, ao tratar de situações que não são contempladas pelas normas locais.

O processo de convergência trouxe impacto positivo à relevância das informações contábeis no Brasil, visto que as informações contábeis em IFRS são mais relevantes que as informações com os padrões brasileiros (GONÇALVES *et al.*, 2015) e a redução da persistência pode ser encontrada nas empresas da construção civil (SANTIAGO; CAVALCANTE; PAULO, 2015). Jeanjean e Stolowy (2008) investigaram o efeito das IFRSs no nível de

gerenciamento de resultados em empresas da Austrália, França e do Reino Unido. Os resultados das empresas da Austrália e do Reino Unido evidenciaram que o nível de gerenciamento de resultados diminuiu com a introdução das IFRSs, achado este para países classificados como *common-law*. Já nas empresas francesas, o padrão internacional levou a aumentos nos índices de gerenciamento de resultado, país esse *code-law*.

Na linha conceitual que busca compreender o comportamento do gerenciamento de resultados a partir de características que vão além da qualidade dos pronunciamentos contábeis emanados pelo IASB, Gray *et. al.* (2015) acreditam que as características culturais podem ajudar a compreender como se dá o processo de convergência internacional, especialmente no que tange ao gerenciamento de resultados. Para os autores, países mais individualistas e mais avessos à incerteza, características encontradas no Brasil, tenderiam a apresentar índices de gerenciamento de resultados maiores.

Como o Brasil possui um sistema jurídico classificado como *code-law*, com características e traços culturais diferentes do observado em pesquisas anteriores, pode-se esperar, assim como no trabalho de Jeanjean e Stolowy (2008) e Klann e Beuren (2011), que a adoção das normas do IASB aumente o gerenciamento de resultados das companhias. Entretanto, Joia e Nakao (2014) verificaram se ocorreram mudanças nos níveis de gerenciamento de resultados nas companhias brasileiras abertas após 2010, e se foi em função da adoção completa das IFRS. Os resultados não corroboraram a hipótese de que a adoção das IFRS afetou o nível de gerenciamento de resultados no período analisado, mas demonstraram que o tamanho e o endividamento da empresa explicaram significativamente os *accruals* discricionários. Por outro lado, Domingo, Lima e Ponte (2013) apuraram que, após a adoção das normas internacionais de contabilidade, as companhias brasileiras listadas na BM&FBovespa gerenciavam os seus resultados por *income smoothing*, através da utilização de contas contábeis como perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa e ajuste de avaliação patrimonial.

No setor de seguros, Gaver e Paterson (2004) relataram que as companhias de seguros gerenciam as suas reservas para evitar violar as margens de solvência impostas pelos reguladores na avaliação das empresas. Eles sugeriram que os gestores manipulam as reservas com o intuito de adiar a intervenção regulatória necessária, por vezes, por um período prolongado.

O estudo de Rodrigues e Martins (2010) investigou o gerenciamento de resultados nas seguradoras, através da análise das provisões técnicas constituídas por essas sociedades, como resposta à regulação econômica e tributária do mercado brasileiro de seguros. As evidências da pesquisa corroboraram que os gestores influenciam para baixo as provisões técnicas se os parâmetros de solvência e dos impostos são menores, mas, por outro lado, influenciam para cima as provisões se os parâmetros de solvência e os impostos são maiores.

Curvello, Macedo e Rodrigues (2015) investigaram se as seguradoras, que operam nos ramos de seguros de danos, gerenciam suas contas de provisão de sinistros. Foram encontradas evidências de gerenciamento de resultados com o objetivo de reduzir ou postergar o pagamento de tributos sobre o lucro do período e de aparentar um melhor estado de solvência frente ao órgão regulador e ao mercado, evitando intervenções regulatórias mais minuciosas e favorecendo a assimetria existente.

Já segundo Lopes, Pinheiro e Dias Filho (2014) empresas sujeitas a uma regulação mais densa, como as pertencentes a setores regulados, teriam menos espaço para o gerenciamento de resultados. De toda sorte, o que se observa é que ao se conjugar os aspectos adoção as normas internacionais de contabilidade e ambiente regulatório, bem como as características inerentes ao ambiente contábil no Brasil, os resultados ainda são inconclusivos no que tange a prática de gerenciamento de resultados.

Barth, Landsman e Lang (2008), Chen *et al.* (2010) e Iatridis (2010) sustentam que a maior qualidade das normas e os elevados requisitos de evidenciação do IASB propiciam incremento na qualidade das informações contábeis divulgadas e principalmente em países com mecanismos de proteção ao investidor e mercado acionário forte, levando à redução nos níveis de gerenciamento de resultado. Por sua vez, a pesquisa realizada por Borges *et al.* (2014) verificou que o nível de suavização de resultados nas companhias do setor elétrico aumentou com a adoção das normas internacionais de contabilidade. Os autores encontraram uma redução da suavização de resultados após a adoção das normas do IASB, concluindo que a adoção dessas normas melhora a qualidade da informação contábil. No entanto, esses resultados podem ter sido influenciados pela maior regulação sofrida pelo setor elétrico.

Nesse sentido, dentre as *proxies* de gerenciamento de resultados, a suavização tem sido amplamente utilizada nas pesquisas contábeis em detrimento das outras classificações de gerenciamento de resultados (BAO; BAO, 2004; BOTERENBROOD, 2014; BOUWMAN, 2014; CASTRO; MARTINEZ, 2009; CHEN; HUANG; JHA, 2012; GAGANIS; HASAN; PASIOURAS, 2016; GAO; WANG, 2011; GAO; ZHANG, 2015; MARTINEZ; CASTRO, 2011; RYDQVIST; SCHWARTZ; SPIZMAN, 2014).

O incentivo da suavização de resultados na indústria de seguros tem sido discutido em muitos artigos ao longo dos anos, por exemplo, Anderson (1971), Weiss (1985), Beaver, McNichols e Nelson (2003), Eckles *et al.* (2011), Grace e Leverty (2012), Zhang e Browne (2013) e Gaganis, Hasan e Pasiouras (2016), sendo destacado motivos a redução dos pagamentos de tributos, projeção de melhor imagem gerencial, atração de investidores, aumento do preço das ações, redução do custo de financiamento, redução do prêmio de risco dos bens de capital e aumento do valor da empresa.

Em linhas gerais, a suavização de resultados nas companhias de seguro, possibilita a seleção repetitiva de medidas contábeis ou de relatórios em um padrão particular, cujo efeito é relatar um fluxo de lucro com menor variação da tendência real, uma vez que as empresas têm certa flexibilidade na utilização das políticas contábeis e elaboração de relatórios financeiros (COPELAND, 1968).

Dessa forma, com base nas pesquisas de Iatridis (2010), Barth *et al.* (2008) e Chen *et al.* (2010) que apontam que uma maior qualidade das normas emitidas pelo IASB propicia também um aumento na qualidade das informações divulgadas pelas empresas, contabilizadas com base nessas normas, levando assim, à redução no nível de gerenciamento de resultados. Assim, elaborou-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H₁ – Com a adoção das normas internacionais de contabilidade, há uma tendência de diminuição na suavização nos resultados das seguradoras brasileiras, com o decorrer do tempo.

Isto é, espera-se que a tendência à suavização nos resultados com o passar do tempo e maior conhecimento dos procedimentos contábeis possa diminuir, fruto das características apontadas por Paananen e Lin (2009) e Barth, Landsman e Lang. (2008).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção consta a metodologia aplicada nessa pesquisa segregada em três partes: primeiramente a composição da população e da amostra; em seguida, os procedimentos metodológicos adotados no trabalho com a descrição do modelo utilizado e as variáveis empregadas; e por fim, as limitações do estudo.

3.1 População e Amostra

A amostra utilizada para a pesquisa é composta pelas empresas do ramo de seguros, compreendendo o período de 2011 a 2014. Diferente das pesquisas de Klann e Beuren (2011) e de Borges *et al.* (2014), o período analisado foi somente o de pós-convergência devido à dificuldade de obtenção dos dados: o sítio da SUSEP apenas disponibiliza dados das seguradoras a partir do ano de 2011.

A população é constituída por 75 empresas, no entanto, 11 companhias foram excluídas ou por estarem em processo de liquidação ou por algumas delas não compreenderem o período de estudo. Com isto, a amostra é constituída por 64 empresas e um total de 256 observações. A coleta de dados se deu por meio das demonstrações financeiras obtidas no sítio eletrônico da SUSEP, bem como a verificação de quais empresas de auditoria trabalharam para as companhias do setor de seguros.

3.2 Modelo da Pesquisa

Para testar a hipótese H_1 , foi utilizado o modelo aplicado por Barth, Landsman e Lang (2008), Chen *et al.* (2010), Klann e Beuren (2011) e por Borges *et al.* (2014) com adaptação de algumas variáveis, explicadas adiante. Esse modelo foi escolhido, pois é o que melhor se aplica aos propósitos da pesquisa, uma vez que se procura evidenciar se o nível de suavização aumentou ou diminuiu, por meio da variação dos lucros, a exemplo das pesquisas ora mencionadas e aplicadas também em empresas brasileiras. A variável dependente do modelo utilizado é a variabilidade das mudanças no lucro líquido (ΔNI), definida por:

$$\Delta NI_{pn} = \left(\frac{LL_t - LL_{t-1}}{AT_{t-1}} \right)$$

Em que:

LL_t = lucro líquido no período t ;

AT_{t-1} = ativo total no período $t-1$.

Para encontrar a variabilidade de ΔNI cujo valor é obtido a partir da variância dos resíduos, foi estimado um modelo econométrico na forma de painel conforme equação (1):

$$Y_{it} = \alpha + \gamma X_{it} + \delta' Z_{it} + u_{it} \quad (1)$$

Em que: Y_{it} é a variável mudanças no lucro líquido, ou seja, ΔNI ; α é a constante da regressão; γ é o coeficiente associado a X_{it} ; X_{it} é a variável binária *converg*, sendo 1 para o período de maior avanço da convergência (2013 e 2014) e 0 para o período de início da convergência (2011 e 2012); u_{it} é o erro aleatório da regressão, sendo $u_{it} \sim N(0, \sigma^2)$; δ é um vetor coluna 9×1 de coeficientes das variáveis de controle e Z_{it} é um vetor coluna 9×1 das variáveis de controle, cujos componentes são:

- 1) tamanho da empresa i no momento t , medido pelo (a) logaritmo natural do total dos ativos;
- 2) crescimento da empresa i no momento t , medido pelo percentual de mudanças nas vendas [(Rec. Líq. Vendas t_0 – Rec. Líq. t_1) / Rec. Líq. t_1];
- 3) alavancagem da empresa i no momento t , total do passivo dividido pelo total do patrimônio líquido no final do ano;
- 4) *dissue* da empresa i no momento t , medido pelo percentual de mudanças no total dos passivos;

- 5) *turn* da empresa *i* no momento *t*, medido pelo valor das receitas líquidas de vendas divididas pelos ativos totais ao final de cada ano;
- 6) *aud*, variável *dummy*, sendo 1 para empresa auditada por PwC, KPMG, E&Y ou D&T, e zero para demais;
- 7) fluxo de caixa da empresa *i* no momento *t*, medido pelo fluxo de caixa líquido anual das atividades operacionais dividido pelos ativos totais;
- 8) *resseg* da empresa *i* no momento *t*, medido pelo percentual de prêmios de seguros emitidos no ano cedidos em resseguro.
- 9) *provtec* da empresa *i* no momento *t*, medido pelo valor total das provisões técnicas de seguros, escalonado pelo total do ativo.

O quadro 1 resume o sentido esperado das variáveis, a forma de mensuração, bem como evidência a justificativa para compor o modelo econométrico.

Quadro 1: Definição das variáveis e sinais esperados

Variável	Cálculo	Sinal Esperado	Justificativa
Convergência (CONVERG)	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para o período de maior avanço da convergência (2013 e 2014) e 0 para o período de início da convergência (2011 e 2012).	Positivo	A adoção das IFRS, com normas mais flexíveis baseadas em princípios, diminui a suavização dos resultados das empresas (CHEN <i>et al.</i> , 2010; IATRIDIS, 2010; BORGES <i>et al.</i> , 2014).
Tamanho (SIZE)	Logaritmo natural dos Ativos Totais	Positivo	A hipótese custo político defende que as grandes empresas são mais propensas a preferir baixos ganhos na gestão, por causa das possibilidades de aumentar o controle do governo quando as empresas são maiores e mais rentáveis (WATTS; ZIMMERMAN, 1990).
Crescimento (GROWTH)	Percentual de mudanças nas vendas [(Rec. Líq. Vendas t_0 - Rec. Líq. t_1) / Rec. Líq. t_1]	Negativo	Companhias com maior crescimento estão, em princípio, mais propensas à suavização dos resultados (WATTS; ZIMMERMAN, 1990).
Alavancagem (LEV)	Total do passivo dividido pelo total do patrimônio líquido no final do ano (Passivo Total / Patrimônio Líquido)	Negativo	A hipótese da dívida prevê que empresas altamente alavancadas são mais propensas a se envolver em gerenciamento de resultados, para evitar a violação de cláusulas de contrato (DEFOND; JIAMBALVO, 1994; WATTS; ZIMMERMAN, 1990).
DISSUE	Percentual de mudanças no total dos passivos [(Passivo t_0 - Passivo t_1) / Passivo t_1] / 100	Negativo	A variação da estrutura de financiamento de demais passivos pode ser utilizada com finalidades oportunistas
TURN	Vendas divididas pelos ativos totais no final do ano (Rec. Líq. / Ativo Total)	Negativo	A razão entre um nível elevado de vendas e total do ativo poderia abrir espaço para práticas de gerenciamento de resultado
AUD	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para empresa auditada por PwC, KPMG, E&Y ou D&T, e zero p/ outras.	Positivo	Empresas expostas à auditoria das <i>Big Four</i> obteriam maior qualidade nas e informações, e, por consequência, redução em níveis de gerenciamento (KARMON; LUBWANA, 1997).
CF	Fluxo de caixa líquido anual das atividades operacionais dividido pelos ativos totais.	Positivo	Empresas com menor fluxo de caixa, apresentam maior utilização de <i>accruals</i> , logo, maior gerenciamento de resultados (KLANN; BEUREN, 2011).

RESSEG	Percentual de prêmios de seguros emitidos no ano t cedidos em resseguro (Resultado de resseguro / Prêmios emitidos).	Negativo	Existem evidências de que as seguradoras escondem a subavaliação por meio do resseguro: a operação de resseguro parece gerar uma tendência de subprovisionamento, ou seja, uma vez que a seguradora sabe que será reembolsada diminui o conservadorismo na medição das obrigações com sinistro (HARRINGTON; DANZON, 1994; GRACE; LEVERTY, 2012; SUN; WEI; XU, 2012).
PROVTEC	Valor total das provisões técnicas de seguros, escalonado pelo total do ativo.	Positivo	As seguradoras em má situação financeira e de solvência tendem a subestimar as provisões técnicas, o que acaba por evitar ou retardar maiores custos de um exame mais minucioso pelo regulador, de modo que aumente os níveis de gerenciamento de resultados (RODRIGUES, 2008).

Fonte: Adaptado de Borges *et al.* (2014).

Importa salientar que as variáveis de controle são inseridas no modelo para dar maior robustez aos resultados encontrados, pois embora tais variáveis não sejam objeto do estudo, a variável dependente (mudanças no lucro líquido) pode ser influenciada por elas. As variáveis de controle utilizadas são sustentadas por estudos anteriores tais como Watts e Zimmerman (1990), DeFond e Jiambalvo (1994), Karmon e Lubwana (1997), Klann e Beuren (2011), Grace e Leverty (2012) e Sun, Wei e Xu (2012).

Ressalta-se também que, apesar de utilizar a mesma proxy para medir a suavização dos resultados (ΔNI), foi realizada uma adaptação nas variáveis independentes à realidade brasileira, em razão do modelo original ter sido aplicado em empresas da Europa, Oceania, da Ásia e da África. A primeira alteração ocorreu na variável *Size* (tamanho da empresa): Barth, Landsman e Lang (2008) utilizaram o valor de mercado do patrimônio líquido, pois, além de pesquisarem sobre o gerenciamento de resultados, os autores também investigaram a respeito das variações no *value relevance* das demonstrações financeiras, ou seja, o quanto essas demonstrações influenciam o comportamento do valor das ações da companhia no mercado. Dessa forma, a utilização do valor de mercado da empresa se justifica. Contudo, nesta pesquisa o objetivo se restringe a análise da suavização dos resultados e a variável *Size* se limita a observar de que forma o tamanho (porte) da empresa pode explicar a suavização nos resultados. Por isso, em consonância com os trabalhos de Klann e Beuren (2011) e de Borges *et al.* (2014), considera-se mais adequada a utilização do valor do ativo total como variável para o porte da empresa.

Ainda em conformidade com os trabalhos de Klann e Beuren (2011) e de Borges *et al.* (2014), a variável *Eissue* (percentual de mudanças nas ações preferenciais) do modelo de Barth, Landsman e Lang (2008) foi substituída pelas variáveis *Lev* e *Dissue* para captar os efeitos da estrutura de financiamento. Como o mercado acionário brasileiro possui menor liquidez em relação ao mercado britânico, a utilização de uma variável baseada no valor de mercado das ações poderia apresentar um viés relativo à diferença no volume de negociação entre as ações, por isso, optou-se por substituir a variável *Eissue* do modelo.

Outra variável não utilizada no modelo dessa pesquisa foi a *Numex* (número de bolsas de valores em que a firma é listada), pois no Brasil, especialmente aquelas do setor ora analisado, a maioria das empresas está listada apenas na BM&FBovespa, não justificando a utilização dessa variável. Pelo mesmo motivo, também foi excluída a variável *Xlist* (negociação de ações em bolsa de valores nos Estados Unidos, sendo 1 para sim e zero para não). A variável *Close* (percentual de ações mantidas por indivíduos ou entidades relacionadas à companhia,

como diretores e seus familiares ou fundações) também foi excluída em razão da indisponibilidade dos dados, com relação às seguradoras brasileiras.

Além disso, foi incluída a variável *Resseg* com o objetivo de verificar se a utilização de resseguros nas operações das seguradoras aumenta a suavização de resultados nessas companhias, conforme foi evidenciado no trabalho de Curvello, Macedo e Rodrigues (2015). Ainda com o intuito de incluir características particulares das empresas seguradoras, foi inserida a variável *Provtec*, pois, segundo Rodrigues e Martins (2010), as seguradoras em má situação financeira ou de solvência possuem a tendência de subestimar suas provisões técnicas, fazendo com que aumente a suavização de resultados dessas empresas.

3.3 Limitações da Pesquisa

A principal limitação deste estudo diz respeito às conclusões, pois as mesmas referem-se somente às companhias do setor de seguros – orientado pela maior regulamentação – e, portanto, não podem ser generalizadas para todas as empresas brasileiras, sobretudo aquelas que não possuem regulação setorial por meio de agências. Além disso, a escolha de práticas contábeis, para efeito desta pesquisa, foi considerada a prática de suavização dos resultados, variável utilizada em estudos anteriores com objetivos semelhantes a esta pesquisa, sendo que o gerenciamento pode ser capturado por outras variáveis não utilizadas nesta pesquisa. Ademais, o presente estudo não tem por objetivo avaliar o comportamento dos gestores quanto a eventuais práticas oportunistas, dado que o foco é o de verificar o produto de suas ações refletidas por meio das informações divulgadas nas demonstrações contábeis.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A estatística descritiva dos dados relativos às empresas do setor de seguros compreende 64 companhias, no período de 2011 a 2014, resultando em 256 observações, evidenciadas na tabela 1.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas dos dados das seguradoras

Variáveis	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
<i>ΔNI</i>	-0,002	0,002	0,056	-0,404	0,314
<i>Size</i>	6,084	6,086	0,857	3,992	8,135
<i>Growth</i>	4,712	0,139	72,443	-15,768	1.159,037
<i>Lev</i>	3,387	2,735	3,561	0,033	34,139
<i>Dissue</i>	0,395	0,040	6,294	-10,968	99,634
<i>Turn</i>	0,488	0,515	0,255	-0,041	1,317
<i>Aud</i>	0,852	1,000	0,356	0,000	1,000
<i>CF</i>	0,008	0,007	0,110	-0,787	0,531
<i>Resseg</i>	-0,625	0,004	9,552	-149,000	11,598
<i>Provtec</i>	0,497	0,531	0,164	0,000	0,830

Fonte: Elaborada pelos autores.

Através da análise dos dados da tabela, é possível identificar que: a) a maioria das seguradoras pesquisadas são auditadas por empresas *Big Four*, o que, em tese, levaria a menor suavização nos resultados, e; b) como a média e a mediana da variável *Size* são muito próximas, isso é um indício de que boa parte das empresas analisadas possuem o mesmo porte, não distinguindo-se muito em relação ao tamanho.

Na tabela 2 a seguir, foi elaborada matriz de correlação para identificar o comportamento entre variáveis testadas que possam causar possíveis vieses na estimação do modelo ora analisado.

Tabela 2 - Matriz de correlação das variáveis

Variáveis	ΔNI	Converg	Size	Growth	Lev	Dissue	Aud	Turn	CF	Resseg	Provtec
ΔNI	1,000										
Converg	0,042	1,000									
Size	0,033	0,081	1,000								
Growth	-0,024	-0,064	-0,066	1,000							
Lev	-0,070	0,009	0,140	0,004	1,000						
Dissue	0,021	-0,064	-0,040	-0,004	-0,046	1,000					
Aud	-0,017	0,000	0,302	0,025	-0,054	0,043	1,000				
Turn	-0,036	-0,034	-0,000	-0,070	0,199	-0,031	-0,058	1,000			
CF	0,068	0,016	0,111	-0,329	0,017	0,082	-0,006	0,082	1,000		
Resseg	-0,018	-0,079	0,076	0,004	0,064	0,004	-0,028	0,128	-0,118	1,000	
Provtec	-0,090	0,069	0,024	0,030	0,387	-0,056	-0,172	0,529	0,042	0,201	1,000

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados obtidos a partir da matriz de correlação indicam não haver alta correlação entre as variáveis utilizadas no modelo. A relação de maior valor foi entre as variáveis *Provtec* e *Lev* com 0,39, o que indica baixa correlação, logo, não se fez necessário ajustar as variáveis. Adicionalmente, foi realizado o teste de multicolinearidade nas variáveis com o objetivo de verificar se uma variável explicativa é uma combinação linear de uma ou mais variáveis do modelo, através do Fator de Inflação de Variância (VIF). O resultado obtido demonstrou que não há multicolinearidade entre as variáveis, pois todos eram inferiores a 10, o que atende ao pressuposto da regressão linear. Adotando-se a abordagem *pooled*, os resultados da regressão da equação (1) podem ser visualizados na tabela 3 a seguir.

Tabela 3 - Resultados da estimação da regressão em painel pelo método *pooled* – variável dependente gerenciamento de resultados (ΔNI)

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	estatística-t	p-valor
Const	-0,010031	0,003974	-2,524227	0,0122*
Converg	0,004400	0,001385	3,176937	0,0017*
Log Size	0,003500	0,000491	7,128345	0,0000*
Growth	0,000000	0,000000	-0,108152	0,9140
Lev	-0,000862	0,000417	-2,070110	0,0395**
Dissue	0,000204	0,000000	3,112278	0,0021*
Turn	-0,001563	0,002925	-0,534558	0,5934
Aud	-0,004194	0,004500	-0,932054	0,3522
CF	0,029140	0,007502	3,884351	0,0001*
Resseg	0,000000	0,000000	2,169152	0,0310**
Provtec	-0,013229	0,004378	-3,021747	0,0028*
R ²	0,130497			
R ² ajustado	0,095007			
Estatística F	3,677026			
p-valor (Est. F)	0,000135			
Durbin-Watson	2,001204			

Fonte: Elaborada pelos autores.

Obs.: * e ** indicam a significância ao nível de 1% e 5%, respectivamente.

Notas: (1) Foi realizado o teste de Jarque-Bera para verificar a normalidade dos resíduos, que apresentou não normalidade. Contudo, de acordo com o Teorema do Limite Central (GUJARATI; PORTER, 2011), assumiu-se a premissa de normalidade dos resíduos; (2) O teste de Durbin-Watson indicou a não existência de autocorrelação dos resíduos; (3) O teste de Breusch-Pagan-Godfrey apontou que o erro é homocedástico, não sendo possível a utilização o modelo de efeitos aleatórios; (4) Para verificar qual modelo regressivo seria o mais ajustado (agrupado ou fixos), utilizou-se o teste de Chow e os critérios de Akaike, Schwarz e Hannan-Quinn. Foi verificado que o modelo *pooled* (agrupado) é o mais ajustado devido a obtenção dos menores valores dos critérios mencionados acima.

Os dados da regressão evidenciaram que a variável *Converg* apresentou um coeficiente significativo a 1% (p-valor < 0,01) e positivo para com a variável dependente (Δ NI), corroborando assim a hipótese de que as seguradoras brasileiras apresentam menor suavização em seus resultados, com a adoção das IFRS. Esse resultado vai ao encontro aos achados de Iatridis (2010) e Borges *et al.* (2010) que também verificaram, em outras companhias, que a adoção das normas internacionais de contabilidade diminui a suavização dos resultados das empresas.

A variável *Size* também apresentou um coeficiente significativo a 1% (p-valor < 0,01) e positivo, logo, pode-se inferir que quanto maior a seguradora, menor a possibilidade de suavização nos resultados. Como afirmam Watts e Zimmerman (1990), grandes empresas evitam reportar altos lucros devido a possibilidade de aumento de controle do governo. Essa afirmação corrobora os achados dessa pesquisa, especialmente porque o mercado segurador brasileiro é marcado por forte regulação. Possivelmente, grandes seguradoras evitam a suavização dos resultados a fim de esquivar-se de maiores fiscalizações.

A variável *Lev* mostrou um coeficiente significativo a 5% (p-valor < 0,05) e negativo, significando que empresas altamente alavancadas são mais propensas a cometer suavização nos resultados, uma das justificativas para isso ocorrer é para evitar violações de cláusulas de contrato (DEFOND; JIAMBALVO, 1994). Por outro lado, *Dissue* também se apresentou significativo a 1% (p-valor < 0,01), mas contrariou a expectativa inicial de que, maiores variações nos passivos podem indicar maior suavização nos resultados.

A variável *CF* também se mostrou significativa (p-valor < 0,01) e positivo, evidenciando que as seguradoras com menor fluxo de caixa não aumentam os seus *accruals*, não obtendo, dessa forma, maiores índices de suavização nos resultados; resultado este que contrariou a expectativa inicial sustentada em Klann e Beuren (2011).

Com relação às variáveis específicas do setor de seguros incluídas nessa pesquisa, *Resseg*, significativa a 5% (p-valor < 0,05) e positivo, não corroborou a hipótese levantada na qual afirma que as seguradoras se utilizam do resseguro para diminuir o conservadorismo na mensuração das obrigações com o sinistro, aumentando assim, a suavização nos resultados. E a variável *Provtec* (p-valor < 0,01) negativa, é divergente dos resultados de Rodrigues (2008), à medida em que as seguradoras que se encontram em má situação financeira e de solvência tendem a subestimar as provisões técnicas, aumentando desse modo o nível de suavização dos resultados.

Já as variáveis *Growth*, *Turn* e *Aud* não apresentaram coeficientes significantes. Contudo, ao analisar o sentido do coeficiente, pode-se perceber que as variáveis *Growth* e *Aud* não apresentaram o sentido esperado inicialmente, ou seja, companhias com maior crescimento estão menos propensas a suavização nos resultados e, as companhias que possuem demonstrativos contábeis auditados por uma das grandes firmas de auditoria independente (*Big Four*) teriam maiores tendências de apresentar suavização nos resultados.

A variável *Turn*, apresentou o sinal do coeficiente conforme esperado, o que aponta que, para as seguradoras, um nível elevado de vendas indica um aumento na suavização dos resultados.

Os achados da pesquisa contrariam as afirmativas de Van Tendeloo e Vanstraelen (2005), Jeanjean e Stolowy (2008) e Gray *et al.* (2015) quando ressaltam que o processo de convergência às normas do IASB, resulta em aumento nos níveis de gerenciamento de resultados, principalmente em países com mercado acionário fraco e pouca proteção aos investidores.

Contudo, ele vai de encontro aos achados de Barth, Landsman e Lang (2008), Chen *et al.* (2010), Iatridis (2010) e Borges *et al.* (2014) que sustentam que, ao se realizar transações com base em normas de maior qualidade, como são as emitidas pelo IASB, ocorre um incremento na qualidade das informações que são divulgadas, levando à uma redução nos níveis

de gerenciamento de resultados. Como também encontrado na pesquisa de Borges *et al.* (2014), a regulação sofrida pelo setor de seguros pode influenciar diretamente os resultados, fazendo com que tenha ocorrido uma diminuição na suavização dos resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de verificar se, após a adoção das normas internacionais de contabilidade, as seguradoras brasileiras diminuíram o nível de suavização nos resultados, foi constatada uma maior variabilidade do lucro líquido dessas empresas, ou seja, as empresas brasileiras do setor de seguros diminuíram a suavização nos resultados à medida que a adoção das normas internacionais de contabilidade avançou no Brasil.

Esse resultado foi consistente com os trabalhos de Barth, Landsman e Lang (2008), Chen *et al.* (2010), Iatridis (2010) e Borges *et al.* (2014), pois se concluiu que, nas seguradoras brasileiras, a adoção das normas internacionais de contabilidade têm diminuído a suavização nos resultados, tratada na literatura, como uma *proxy* do gerenciamento de resultados. Desse modo, para o mercado brasileiro de seguros, um sistema contábil baseado em princípios e não em regras, acarreta em maior qualidade das informações divulgadas, levando a menor gerenciamento de resultados.

Ao contrário do sistema contábil que era adotado no Brasil antes da Lei nº 11.638/07, pautado basicamente em regras (característica marcante de um ambiente *code-law*), as IFRSs trazem para a contabilidade brasileira um aumento do papel do profissional contábil na tomada de decisão das empresas, tornando-se vital o seu julgamento na análise, mensuração e divulgação dos dados contábeis. Normas contábeis baseadas em princípios reduzem a assimetria informacional entre os acionistas e os gerentes das empresas, o que acarreta na diminuição do gerenciamento de resultados dessas companhias.

Com relação às seguradoras, percebeu-se que a adoção das normas internacionais de contabilidade melhora a qualidade da informação contábil, reduzindo a suavização nos resultados. Esse resultado é relevante para evidenciar que normas mais flexíveis contribuem positivamente para a informação contábil, o que pode ser importante para os órgãos reguladores (em especial a SUSEP) quando da elaboração de seus normativos.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se o estudo dessa abordagem para outros setores do mercado brasileiro a fim de se obter um panorama da adoção das normas internacionais. Além disso, podem ser realizados os outros testes para detectar gerenciamento de resultados nessas empresas, como os apresentados no trabalho de Klann e Beuren (2011), por exemplo.

Por fim, a hipótese do estudo (H_1) não pode ser rejeitada, visto que os resultados apontaram que, após a adoção das IFRS, houve, para as seguradoras brasileiras uma diminuição na suavização nos resultados, o que corrobora a ideia apresentada por Barth *et al.* (2008) na qual um sistema contábil baseado em princípios e de melhor qualidade, reduz o gerenciamento de resultados.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Dan Robert. Effects of under and overvaluations in loss reserves. **Journal of Risk and Insurance**, p. 585-600, 1971.

BAO, Ben-Hsien; BAO, Da-Hsien. Income smoothing, earnings quality and firm valuation. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 31, n. 9-10, p. 1525-1557, 2004.

BARTH, Mary E.; LANDSMAN, Wayne R.; LANG, Mark H. International accounting standards and accounting quality. **Journal of Accounting Research**, v. 46, n. 3, p. 467-498, 2008.

BEAVER, William H.; MCNICHOLS, Maureen F.; NELSON, Karen K. Management of the loss reserve accrual and the distribution of earnings in the property-casualty insurance industry. **Journal of Accounting and Economics**, v. 35, n. 3, p. 347-376, 2003.

BEUREN, Ilse Maria; KLANN, Roberto Carlos. Effects of the Convergence to International Financial Reporting Standards in Earnings Management. **International Journal of Finance and Accounting**, v. 4, n. 1, p. 8-20, 2015.

BORGES, Tiago J. G.; SILVA, Josimar P.; NASCIMENTO, David V. R.; GONÇALVES, Rodrigo D. S. Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade como Possível Fator para Práticas de Gerenciamento de Resultados: uma análise das empresas do subsetor de energia elétrica da BM&FBovespa. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14., 2014, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014.

BOTERENBROOD, Rob. Income smoothing by Dutch hospitals. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 33, n. 5, p. 510-524, 2014.

BOUWMAN, Christa HS. Managerial optimism and earnings smoothing. **Journal of Banking & Finance**, v. 41, p. 283-303, 2014.

BURGSTAHLER, David C.; HAIL, Luzi; LEUZ, Christian. The importance of reporting incentives: Earnings management in European private and public firms. **The Accounting Review**, v. 81, n. 5, p. 983-1016, 2006.

CARDOSO, Ricardo Lopes; SOUZA, Flavio Sergio Rezende Nunes; DANTAS, Manuela Moura. Impactos da Adoção do IFRS na Acumulação Discricionária e na Pesquisa em Gerenciamento de Resultados no Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 2, p. 65-84, 2015.

CASTRO, Miguel Angel Rivera; MARTINEZ, Antonio Lopo. Income smoothing, cost of debt capital and capital structure in Brazil. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 6, p. 25-46, 2009.

CHEN, Changling; HUANG, Alan Guoming; JHA, Ranjini. Idiosyncratic return volatility and the information quality underlying managerial discretion. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, v. 47, n. 04, p. 873-899, 2012.

CHEN, Huifa; TANG, Qingliang; JIANG, Yihong; LIN, Zhijun. The role of international financial reporting standards in accounting quality: Evidence from the European Union. **Journal of International Financial Management & Accounting**, v. 21, n. 3, p. 220-278, 2010.

COPELAND, Ronald M. Income smoothing. **Journal of Accounting Research**, p. 101-116, 1968.

CURVELLO, Rodrigo; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; RODRIGUES, Adriano. Erro nas Provisões de Sinistros de Seguradoras Brasileiras: evidências empíricas de resposta às regulações econômica e tributária. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 15., 2015, São Paulo/SP. **Anais...** São Paulo: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2015.

DANTAS, José Alves; RODRIGUES, Fernanda Fernandes; MENDES, Paulo César; NIYAMA, Jorge Katsumi. **Normatização da contabilidade: princípios versus regras**. In: NIYAMA, Jorge Katsumi (Coord.). Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2014. pp. 67-94.

DECHOW, Patricia M.; SLOAN, Richard G.; SWEENEY, Amy P. Detecting earnings management. **Accounting Review**, p. 193-225, 1995.

DEFOND, Mark L.; JIAMBALVO, James. Debt covenant violation and manipulation of accruals. **Journal of Accounting and Economics**, v. 17, n. 1-2, p. 145-176, 1994.

DOMINGO, Sylvia Rejane Magalhães; LIMA, Sarah Mesquita; PONTE, Vera Maria Rodrigues. Income Smoothing: um estudo após a adoção do IFRS no Brasil. **Contextus**, v. 11, n. 2, 2013.

ECKLES, David L. et al. Earnings Smoothing, Executive Compensation, and Corporate Governance: Evidence From the Property–Liability Insurance Industry. **Journal of Risk and Insurance**, v. 78, n. 3, p. 761-790, 2011.

ELBANNAN, Mohamed A. Accounting and stock market effects of international accounting standards adoption in an emerging economy. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 36, n. 2, p. 207-245, 2011.

FIELDS, Thomas D.; LYS, Thomas Z.; VINCENT, Linda. Empirical research on accounting choice. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, n. 1, p. 255-307, 2001.

FUJI, Alessandra Hirano. Gerenciamento de resultados contábeis no âmbito das instituições financeiras atuantes no Brasil. 2004. 133f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Departamento de Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

FUNENSEG – Escola Nacional de Seguros. Como a indústria de seguros, previdência complementar aberta e capitalização beneficia a economia. 2014a. Disponível em: <http://www.tudosobreseguros.org.br/design/upl/arquivos/ComoSegurosApoiamEconomia.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2015.

FUNENSEG – Escola Nacional de Seguros. Fatos e Indicadores do Mercado. 2014b. Disponível em: <http://www.tudosobreseguros.org.br/portal/pagina.php?l=267#topo>. Acesso em: 16 nov. 2015.

GAGANIS, Chrysovalantis; HASAN, Iftekhar; PASIOURAS, Fotios. Regulations, institutions and income smoothing by managing technical reserves: international evidence from the insurance industry. **Omega**, v. 59, p. 113-129, 2016.

GAVER, Jennifer J.; PATERSON, Jeffrey S. Do insurers manipulate loss reserves to mask solvency problems? **Journal of Accounting and Economics**, v. 37, n. 3, p. 393-416, 2004.

GAO, Lei; WANG, Li. Security price responses to unexpected earnings: a nonparametric investigation. **Statistical Methods & Applications**, v. 20, n. 2, p. 241-258, 2011.

GAO, Lei; ZHANG, Joseph H. Firms' earnings smoothing, corporate social responsibility, and valuation. **Journal of Corporate Finance**, v. 32, p. 108-127, 2015.

GONÇALVES, João Constantino; BATISTA, Breno Luiz Lunga; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; MARQUES, José Augusto Veiga da Costa. Análise do impacto do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 3, p. 25-43, 2015.

GRACE, Martin F.; LEVERTY, J. Tyler. Property-liability insurer reserve error: Motive, manipulation, or mistake. **Journal of Risk and Insurance**, v. 79, n. 2, p. 351-380, 2012.

GRAY, Sidney; KANG, Tony; LIN, Zhiwei; TANG, Qingliang. Earnings Management in Europe Post IFRS: Do Cultural Influences Persist? **Management International Review**, v. 55, n. 6, p. 827-856, 2015.

GUJARATI, Damodar; PORTER, Dawn. **Econometria Básica**. AMGH Editora, 2011.

HARRINGTON, Scott E.; DANZON, Patricia M. Price cutting in liability insurance markets. **Journal of Business**, p. 511-538, 1994.

HEALY, Paul M. The effect of bonus schemes on accounting decisions. **Journal of Accounting and Economics**, v. 7, n. 1, p. 85-107, 1985.

HEALY, Paul M. Discussion of a market-based evaluation of discretionary accrual models. **Journal of Accounting Research**, p. 107-115, 1996.

HEALY, Paul M.; WAHLEN, James M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999.

IATRIDIS, George. International Financial Reporting Standards and the quality of financial statement information. **International Review of Financial Analysis**, v. 19, n. 3, p. 193-204, 2010.

JEANJEAN, Thomas; STOLOWY, Hervé. Do accounting standards matter? An exploratory analysis of earnings management before and after IFRS adoption. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 27, n. 6, p. 480-494, 2008.

JOIA, Roberto Midoguti; NAKAO, Silvio Hiroshi. Adoção de IFRS e gerenciamento de resultado nas empresas brasileiras de capital aberto. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 8, n. 1, 2014.

JONES, Jennifer J. Earnings management during import relief investigations. **Journal of Accounting Research**, p. 193-228, 1991.

KANG, Sok-Hyon; SIVARAMAKRISHNAN, K. Issues in testing earnings management and an instrumental variable approach. **Journal of Accounting Research**, p. 353-367, 1995.

KARMON, David J.; LUBWAMA, Christopher WK. An events-study approach to detecting income-smoothing activities: Some evidence from multinational corporations. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 6, n. 1, p. 75-95, 1997.

KLANN, Roberto Carlos; BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento de resultados: análise comparativa de Empresas brasileiras e inglesas antes e após a adoção das IFRS. In: CONGRESSO ANPCONT, 5., 2011, Vitória/ES. **Anais...** Espírito Santo: ANPCONT, 2011.

LEUZ, Christian; NANDA, Dhananjay; WYSOCKI, Peter D. Earnings management and investor protection: an international comparison. **Journal of Financial Economics**, v. 69, n. 3, p. 505-527, 2003.

LOPES, Laerson Morais Silva; PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson; DIAS FILHO, José Maria. Gerenciamento de Resultados: um estudo das empresas do setor de telecomunicações no Brasil. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014.

MARTINEZ, Antonio Lopo; CARDOSO, Ricardo Lopes. Gerenciamento da informação contábil no Brasil mediante decisões operacionais. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 15, n. 3, p. 600-626, 2009.

MARTINEZ, Antonio Lopo; CASTRO, Miguel Angel Rivera. The smoothing hypothesis, stock returns and risk in Brazil. **BAR-Brazilian Administration Review**, v. 8, n. 1, p. 1-20, 2011.

MCNICHOLS, Maureen; WILSON, G. Peter. Evidence of earnings management from the provision for bad debts. **Journal of Accounting Research**, p. 1-31, 1988.

PAANANEN, Mari; LIN, Henghsiu. The development of accounting quality of IAS and IFRS over time: The case of Germany. **Journal of International Accounting Research**, v. 8, n. 1, p. 31-55, 2009.

RODRIGUES, Adriano; MARTINS, Eliseu. Gerenciamento da informação contábil através das provisões técnicas constituídas por sociedades seguradoras. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 1, p. 46-66, 2010.

RYDQVIST, Kristian; SCHWARTZ, Steven T.; SPIZMAN, Joshua D. The tax benefit of income smoothing. **Journal of Banking & Finance**, v. 38, p. 78-88, 2014.

SANTIAGO, Josicarla Soares; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega; PAULO, Edilson. Análise da persistência e conservadorismo no processo de convergência internacional nas empresas de capital aberto do setor de construção no Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 2, p. 174-195, 2015.

SANTOS, Ariovaldo; PAULO, Edílson. Diferimento das perdas cambiais como instrumento de gerenciamento de resultados. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 3, n. 1, p. 15-31, 2006.

SCHIPPER, Katherine. Commentary on earnings management. **Accounting Horizons**, v. 3, n. 4, p. 91-102, 1989.

SILVA, Pedro Ylunga Costa da; FONSECA, Marcos Wagener. Gerenciamento de Resultados: estudo empírico em empresas brasileiras e portuguesas antes e após a adoção das IFRS. **Revista Base**, v. 12, n. 3, 2015.

SUN, Fang; WEI, Xiangjing; XU, Yang. Audit committee characteristics and loss reserve error. **Managerial Auditing Journal**, v. 27, n. 4, p. 355-377, 2012.

SUSEP - Superintendência de Seguros Privados. Setor de seguros cresce 22,4% no ano. 2015. Disponível em: <http://www.susep.gov.br/setores-susep/noticias/setor-de-seguros-cresce-22-4-no-ano>. Acesso em: 16 nov. 2015.

SWEENEY, Amy Patricia. Debt-covenant violations and managers' accounting responses. **Journal of Accounting and Economics**, v. 17, n. 3, p. 281-308, 1994.

VAN TENDELOO, Brenda; VANSTRAELEN, Ann. Earnings management under German GAAP versus IFRS. **European Accounting Review**, v. 14, n. 1, p. 155-180, 2005.

WATTS, Ross L.; ZIMMERMAN, Jerold L. Positive accounting theory: a ten year perspective. **Accounting Review**, p. 131-156, 1990.

WEISS, Mary. A multivariate analysis of loss reserving estimates in property-liability insurers. **Journal of Risk and Insurance**, p. 199-221, 1985.

ZHANG, Chunyan; BROWNE, Mark J. Loss Reserve Errors, Income Smoothing and Firm Risk of Property and Casualty Insurance Companies. In: Annual Meeting of the American Risk and Insurance Association. 2013.